

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

A EMERGÊNCIA DE UM TRABALHADOR INVISÍVEL E NECESSÁRIO: O CATADOR DE RESÍDUOS SÓLIDOS¹

Andreia Somavilla Waschburger².

¹ Trabalho de pesquisa que faz parte dos primeiros estudos e pesquisa do Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí, apoiado pela Unijuí e pela chamada MCTI/SECIS/MTE/ SENAES/CNPq
² Graduanda em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí/RS); Bolsista de Iniciação Tecnológica ITI-A/CNPq 2014-2015; Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS); e-mail: andreiawaschburger@gmail.com.

A EMERGÊNCIA DE UM TRABALHADOR INVISÍVEL E NECESSÁRIO: O CATADOR DE RESÍDUOS SÓLIDOS¹

Andreia Somavilla Waschburger²; Mariza Oleynek³; Eloísa Nair de Andrade Argerich⁴

¹ Trabalho de pesquisa que faz parte dos primeiros estudos e pesquisa do Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí, apoiado pela Unijuí e pela chamada MCTI/SECIS/MTE/ SENAES/CNPq nº 89/2013, Processo 420164/2013-8, Projeto de Extensão Tecnológica, coordenado pelo professor doutor Enio Waldir da Silva.

² Graduanda em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí/RS); Bolsista de Iniciação Tecnológica ITI-A/CNPq 2014-2015; Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS); e-mail: andreiawaschburger@gmail.com.

³ Graduanda em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí/RS); Bolsista de Iniciação Tecnológica ITI-A/CNPq 2014-2015; Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS); e-mail: oleymariza@hotmail.com

⁴ Professora do curso de Direito do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí/RS); mestre em Desenvolvimento e pesquisadora extensionista da Itesol no Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na região de Ijuí, RS; e-mail: argerich@unijui.edu.br.

Introdução

Na atualidade, sob o ímpeto da ordem econômica capitalista, a sociedade moderna vivencia uma busca contínua pela satisfação das demandas individuais e coletivas, incentivando o consumo desenfreado e a aquisição de produtos supérfluos. Isso reflete no aumento da produção de resíduos que passam a ser considerados inúteis e indesejáveis por nós, e são, conseqüentemente, descartados,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

desencadeando, assim, um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade: a produção de lixo e sobras.

A produção cada vez maior de resíduos causa um impacto negativo no meio socioambiental e, neste contexto, surge uma atividade quase invisível aos olhos da sociedade: o trabalho do catador, que é o responsável pela coleta e destinação adequada das sobras do nosso consumo.

Ocorre, então, a necessidade de analisar mais cuidadosamente a realidade vivenciada pelos catadores de rua no município de Santa Rosa, RS, de forma especial a ação desenvolvida pela Incubadora Tecnológica de Economia Solidária – Itecsol/ Unijuí – quanto à instituição de outras relações de trabalho, outra forma de gestão, bem como o levantamento da situação socioeconômica dos trabalhadores que executam suas atividades neste segmento, surgindo como prioridade a realização de entrevistas dialogadas e participativas.

Esta pesquisa tem como objetivo trazer à tona a percepção dos catadores de resíduos sólidos quanto às dificuldades por eles encontradas e, principalmente, quanto à maneira pela qual são vistos (ou não) pela sociedade.

O objetivo deste relato, igualmente, é demonstrar que os dados coletados nas entrevistas participativas e dialogadas revelam relações de trabalho precárias e informais entre catadores e organizações de reciclagem. Os trabalhadores são expostos a situações de periculosidade, vítimas de preconceitos e estigmas e excluídos de alguns ambientes sociais. Existe uma indiferença da sociedade para com este segmento que os torna “invisíveis” aos olhos da comunidade.

Metodologia

A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica em livros que abordam a temática, bem como o relato de experiências, buscando compreender a situação dos catadores em Santa Rosa, RS, e suas condições socioeconômicas para atuar de maneira associativa e cooperada. Este relatório técnico-científico faz parte de um projeto maior que enfatiza a temática.

Resultados e discussão

Em um primeiro momento aborda-se a questão referente à atividade desempenhada pelos catadores de resíduos sólidos e a sua importância para a proteção do meio ambiente e para a estética das cidades.

Na sequência analisam-se os resultados das entrevistas participativas e dialogadas realizadas com os catadores do município de Santa Rosa, RS, para averiguar se as categorias abordadas na entrevista que tenham relação com a identificação e os dados sociodemográficos e com a escolaridade são empecilhos para a busca de outro tipo de trabalho.

O catador de resíduos sólidos ainda não é considerado pela sociedade como um outro profissional qualquer porque seu trabalho está relacionado com o “lixo”, o que interfere na imagem que a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

sociedade tem desse trabalhador. Segundo Migueles (2004, p. 14), “para que a sociedade perceba o catador como ‘um outro trabalhador qualquer’ é preciso associar o trabalho de catação a significados positivos.”

A catação de lixo é considerada uma atividade excludente pela própria natureza do tipo de trabalho. “Entretanto, a mídia em geral, alguns estudiosos e instituições de diversos setores divulgam que a catação constitui uma possibilidade de inclusão social de uma parcela de trabalhadores.” (BARROS; SALES; NOGUEIRA, 2002, p. 23).

Na verdade, isto é um paradoxo. Por um lado ocorre a exclusão do catador porque executa sua atividade laboral em condições precárias, sofre discriminação e preconceito e a sociedade não o reconhece como protetor do meio ambiente e da estética das cidades; e, por outro, há a inclusão social, pois está garantindo meios para a sua sobrevivência e a de seus familiares.

Neste sentido, necessário se faz um questionamento: a catação de resíduos sólidos seria de fato uma inclusão ou mais uma forma de exclusão transmutada em inclusão? (MIURA, 2004, p. 7).

Isso posto, do ponto de vista socioambiental e econômico, chama-se a atenção para a importância que assume o trabalho do catador para a sustentabilidade das cidades, pois "a reciclagem de lixo urbano figura como atividade emergente após movimentos ambientalistas e de preservação ambiental. Embora gere vantagens ambientais indiscutíveis, sobressaem os aspectos econômicos." (MEDEIROS; MACÊDO, 2006, p. 4).

Destaca Letícia Roberta Trombeta (2012, p. 1) sobre o tema que

Os resíduos sólidos são um dos grandes problemas da sociedade atualmente, apresentando-se com mais intensidade nas áreas urbanas, nas quais agravam os problemas ambientais já existentes e levam ao aparecimento de outros, quase sempre relacionados às formas incorretas de disposição e ineficiência na gestão dos resíduos. Neste cenário surge a importância dos catadores de materiais recicláveis, que contribuem para minimizar o problema dos resíduos sólidos urbanos.

Neste contexto, a catação de material reciclável, descartado nas ruas, nos lixões, nos aterros, tornou-se uma estratégia de sobrevivência de expressiva parcela de populações urbanas que vivem em condições de pobreza extrema. De fato, observa-se que a atividade de catador tem crescido muito nas cidades de porte médio, como Santa Rosa e Ijuí, nas quais os padrões de consumo são cada vez mais intensos, a vida útil dos produtos diminui progressivamente e o descarte do material reciclável é cada vez mais significativo,

[...] possibilitando, contraditoriamente, a emergência de uma atividade de recuperação destes materiais, a baixíssimo custo, executada por contingentes populacionais da pobreza global, que se articula à cadeia produtiva da reciclagem, ramo dinâmico da economia global. (BUNCHAFT; REGIS, 2007, p. 12).

De fato, em uma sociedade de consumo, a atividade de catação, mesmo em tempos de recessão econômica, facilita o ingresso no mercado de trabalho de pessoas que estão desempregadas e desprovidas de capacitação técnica, de instrumentos de trabalho e de capital. Assim, cada vez mais

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

umenta o contingente de trabalhadores informais que se encontram desorganizados, labutando, em sua maior parte, individualmente, aceitando as péssimas condições de trabalho, vivendo em situação de pobreza e desigualdade social.

Ao se encontrarem nessas condições, os catadores submetem-se a uma lógica perversa de exploração dos atravessadores de materiais recicláveis que fomentam uma situação de constante dependência e compram os materiais coletados por preços irrisórios (BUNCHAFT; REGIS, 2007). Outro aspecto que merece destaque diz respeito à discriminação e ao preconceito que o segmento de catadores sofre na labuta diária da catação do “lixo”, que representa tudo que não tem valor e/ou serventia para um determinado segmento social, trazendo a concepção de que deve ser posto para fora das residências, indústrias e estabelecimentos comerciais para “alguém levar” (SANTOS, 2008, p. 35).

Dentro dessa concepção, as pessoas que lidam com o lixo passaram, pela lógica das sociedades modernas, a serem desprezadas e até mesmo a serem consideradas invisíveis (ZANETI, 2006).

Uma reflexão, porém, faz-se necessária sobre este cenário. O trabalho desenvolvido pelos catadores assume um lugar de extrema importância para todos nós, pois evita diversos problemas de saúde pública e ambientais decorrentes da disposição inadequada do lixo no entorno das cidades.

Pode-se afirmar que ao realizar entrevistas informais com os catadores ficou evidente que estes têm a consciência que não são vistos com bons olhos pela comunidade e que, às vezes, inclusive, são confundidos com marginais, e até malfeitores, quando na verdade estão trabalhando para sobreviver, com um mínimo de dignidade.

Cabe lembrar que “aos olhos da sociedade, a catação de lixo é uma atividade bastante estigmatizada” (PAIXÃO, 2005, p. 145), contudo, extremamente necessária diante do aumento da produção de resíduos sólidos por parte da população.

Nesta perspectiva, ressalta-se que se faz necessário analisar os dados coletados sobre a atividade dos catadores de Santa Rosa para demonstrar que desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente.

Sublinhe-se que mesmo a atividade de catação de resíduos sólidos ocorrendo em condições precárias e bastante adversas, possibilita a sobrevivência de muitos trabalhadores que se encontravam excluídos e sem alternativas para a sua subsistência.

Dessa forma, pode-se afirmar que o catador de materiais recicláveis é incluído ao ter um trabalho, mas excluído pelo tipo de atividade que realiza: trabalho precário, realizado em condições inadequadas, com alto grau de periculosidade e insalubridade, sem reconhecimento social, com riscos muitas vezes irreversíveis à saúde e com a ausência total de garantias trabalhistas (MEDEIROS; MACÊDO, 2006, p. 65).

Então, analisando o relato dos 12 catadores entrevistados, verifica-se que 70% deles, ou seja, a maioria não acredita que as pessoas reconheçam que a atividade que desenvolvem tem a ver com o lixo que elas produzem, tampouco que haja o reconhecimento da profissão, e ainda são discriminados por alguns setores da sociedade, porque “catar lixo” é uma atividade excludente pela sua natureza.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

Informaram, também, que não vêm perspectivas futuras de que a vida em comunidade possa ser mais harmonizada, em razão da realidade a que estão submetidos.

Relatam, igualmente, que mesmo com a assessoria da Universidade, por meio de projetos de extensão, não acreditam que mudanças significativas possam ocorrer em suas relações de trabalho. Tampouco que novas formas de gestão da coleta de resíduos sólidos possam ocasionar melhoria nas suas condições de vida, pois a existência de atravessadores impossibilita a integração ou associação para a instituição de uma cooperativa popular.

Os trabalhadores catadores de materiais recicláveis, ao serem questionados sobre a possibilidade de organização do trabalho e a formação de uma cooperativa, na qual seriam os próprios encarregados do processo de gestão dentro da lógica da Economia Solidária, "que tem o ser humano como principal agente da atividade econômica, estarão organizados em Empreendimentos Econômicos Solidários (EESs), saindo do circuito informal de trabalho e, desenvolvendo atividades em grupo", eliminando os atravessadores e, assim, melhorando o padrão de vida, responderam que preferem trabalhar de forma individualizada, permanecer ganhando menos, mas não se aliarem a outros, pois de certa forma isso os prejudicaria (TROMBETA, 2012, p. 4).

Além do mais, ocorreram muitos questionamentos por parte dos catadores, pois eles seriam inseridos em uma perspectiva de trabalho diferente da que desempenham diariamente. Teriam de passar de uma relação de trabalho individual para um processo de formação e mão de obra conjunta, em que seu emprego e sua renda dependeriam, sobretudo, da capacidade de articulação do grupo em torno de uma atividade comum a todos, ou seja, o trabalho com os materiais recicláveis.

Na verdade, o que se constata é que os catadores encontram-se desestimulados, pois atualmente há uma dificuldade muito grande na comercialização do material da catação diária. Segundo eles, a cada dia que passa, o mesmo material – por exemplo, latinhas e papelão –, que lhes rendia um valor considerável, não tem o mesmo valor. Creditam isso aos atravessadores que os exploram, ou seja, os chamados “sucateiros” que compram os materiais recicláveis dos catadores individuais (que realizam a catação nas ruas) a um preço muito abaixo do praticado no mercado e revendem a matéria prima diretamente para indústrias, conseguindo assim um lucro maior à custa do trabalho dos catadores.

Outro dado relevante está associado às condições sociodemográficas dos catadores de Santa Rosa, pois cinco sujeitos eram provenientes da zona rural e os demais da zona urbana. Notou-se que a maior parte dos catadores teve pouco acesso à escola, sendo que oito deles não completaram a primeira fase do Ensino Fundamental, sendo semialfabetizados. A baixa escolaridade dos catadores é um fator que direciona para a exclusão do mercado formal de trabalho e constitui outro empecilho na busca por outro tipo de profissão.

É importante ressaltar que se os catadores individuais do município de Santa Rosa compreendessem que o trabalho que realizam “é essencial para garantir o reaproveitamento dos materiais que compõem os resíduos sólidos urbanos que seriam depositados em lixões ou aterros e não teriam nenhum valor econômico ou social, resultando em prejuízo ambiental”, certamente o trabalho que a Itecsol/Unijuí pretende pôr em prática provocaria mudanças nas condições de vida dos indivíduos que estão excluídos da sociedade e não se encontram empoderados das tecnologias sociais necessárias para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

Percebe-se que, na medida em que são desenvolvidos projetos sociais por meio da extensão, os obstáculos para a superação da dicotomia entre “a economia capitalista centrada no capital a ser acumulado, cujo objetivo é o alcance dos interesses individuais” (LECHAT, 2010, p. 47), passa necessariamente pela mudança de paradigmas, ou seja, busca por meio desses projetos demonstrar que a organização de empreendimentos solidários será capaz de fomentar o desenvolvimento e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, tendo como foco a solidariedade.

Nessa perspectiva, pode-se concluir que a organização desses trabalhadores em cooperativas ou associações poderá garantir-lhes melhores formas de organização social e condições de trabalho, além da melhoria da renda e da qualidade de vida.

Conclusões

Na situação real da busca contínua pela satisfação das demandas individuais e coletivas, o consumo desenfreado e a compra de produtos supérfluos, constata-se que o aumento da produção de resíduos que passam a ser considerados inúteis e indesejáveis gera o acúmulo de lixo e esse se constitui em um dos problemas ambientais de extrema relevância e gravidade nos dias atuais.

Neste cenário encontra-se o trabalhador informal – catador de resíduos sólidos – para realizar uma atividade que se tornou uma estratégia de sobrevivência para expressiva parcela de sujeitos em condições de pobreza extrema.

Percebe-se, também, o quão importante se faz o trabalho do catador para a sustentabilidade das cidades, gerando vantagens ambientais e econômicas indiscutíveis, sobressaindo-se a catação sem qualquer ônus financeiro para os municípios.

Conclui-se que antes da organização do trabalho em cooperativas ou associações, que se configura em uma alternativa de fortalecimento dos catadores de materiais recicláveis na busca por melhores condições de trabalho, é imprescindível uma assessoria nos aspectos sociopolíticos, nos processos de formação da identidade dos catadores como trabalhadores indispensáveis à sustentabilidade e estética das cidades, bem como a motivação desses sujeitos para lidar com essa atividade.

Por último, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível levantar dados acerca da percepção que os catadores de lixo têm de suas relações de trabalho e das novas formas de gestão. A adoção de entrevistas dialogadas também se mostrou uma opção adequada, uma vez que possibilitou entender que a atividade dos catadores é marcada por precárias condições de trabalho, exposição a riscos, insalubridade, má remuneração, menosprezo, preconceito e ausência de garantias trabalhistas que os defenda. As situações são tão adversas que contribuem para que a identidade profissional dos catadores de materiais recicláveis seja percebida pela exclusão social (OLIVEIRA, 2011).

Palavras-chave: Resíduos sólidos. Catadores. Trabalho. Gestão.

Agradecimentos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, e à Incubadora Tecnológica de Economia Solidária – Itescol/ Unijuí, por nos concederem apoio e oportunidade a fim de que pudéssemos desenvolver esta pesquisa.

Referências

BARROS, V. A.; SALES, M. M.; NOGUEIRA, M. L. M. Exclusão, favela e vergonha: uma interrogação ao trabalho. In: GOULART, I. B. (Org.). Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BUNCHAFT, A.; REGIS, A. Movimento Nacional dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis. Catadores, fotografia. Rio de Janeiro: Pangea, 2007.

LECHAT, N. M. P. As raízes históricas da Economia Solidária e seu aparecimento no Brasil. Economia Solidária sistematizando experiências. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

MEDEIROS, L. F. M.; MACÊDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? Psicologia & Sociedade, v. 18, n. 2, p. 62-71, maio/ago, 2006.

MIGUELES, C. P. Significado do lixo e ação econômica – a semântica do lixo e o trabalho dos catadores do Rio de Janeiro. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisa em Administração – ENANPAD. Anais... Curitiba, PR, 2004. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000180&pid... Acesso em: 2 jul. 2015.

MIURA, P. C. O. Tornar-se catador: uma análise psicossocial. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004. Disponível em: www.rbgdr.net/022007/artigo4.pdf. Acesso em: 3 jul. 2011.

OLIVEIRA, D. A. M. Percepções de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador, 2011, 175 f. Disponível em: www.sat.ufba.br/site/db/dissertacoes/432013120048.pdf. Acesso em: 3 jul. 2015.

PAIXÃO, L. P. Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, p. 141-170, 2005.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

SANTOS, G. O. Resíduos sólidos domiciliares, ambiente e saúde: (inter) relações a partir da visão dos trabalhadores do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos de Fortaleza-CE. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

TROMBETA, L. R. O trabalho dos catadores de materiais recicláveis: da precarização à organização do trabalho. Mundo do trabalho. Revista Pegada, v. 13, n. 1, p. 55, jun./2012. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/1083/1895>. Acesso em: 5 jul. 2015.

ZANETI, C. B. B. As sobras da modernidade: o sistema de gestão de resíduos sólidos em Porto Alegre, RS. Porto Alegre: Famurs, 2006.